

Experiências de um programa em educação ambiental: sustentabilidade e meio ambiente no colégio municipal professora América Aballa, Rio das Ostras, RJ

Experiences of a program in environmental education: sustainability and environment in municipal college professor America Aballa, Rio das Ostras, RJ

Armino Santos Neto*

Resumo

Este estudo aborda sustentabilidade e meio ambiente. O Colégio Municipal Professora América Abdalla recebeu a proposta buscando obter resultados concretos, ciente de que tal prática promoveria mudanças comportamentais e incorporaria valores nos alunos e educadores de forma a garantir uma vida sustentável e plena para si e para o meio ambiente. O método utilizado foi o de pesquisa, observação, questionários e entrevistas. Os resultados demonstraram que a Educação Ambiental e Sustentabilidade são pouco abordadas pelos professores.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Sustentabilidade. Qualidade de Vida.

Abstract

This study addresses sustainability and the environment. The Municipal College Professor Abdalla America received the proposal seeking tangible results, aware that such a practice would promote behavioral changes and incorporate values in students and educators to ensure sustainable living and full for you and the environment. The method used was to research, observation, questionnaires and interviews. The results showed that the Environmental Education and Sustainability are poorly addressed by teachers.

Keywords: Environment. Environmental Education. Sustainability. Quality of Life.

Introdução

Uma educação transformadora envolve não só uma visão ampla de mundo, como também a clareza da finalidade do ato educativo, uma posição política e competência técnica para programar projetos a partir do aporte teórico e formador de profissional

* Professor do ensino fundamental, Formado em Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós-graduado em Educação Ambiental pela Universidade Barão de Mauá - São Paulo. Atua como professor de 1º ao 9º ano, lecionando Ciências. Funcionário Público pela Prefeitura Municipal de Macaé e pela Prefeitura Municipal de Rio das Ostras. armindosneto@hotmail.com

competente. (PHILIPPI JR; PELICIONI, 2005)

BRÜGGER (2004, p. 15) acrescenta que “as questões ambientais passaram a ter maior importância a partir da década de 1980, quando os jornais começaram a noticiar os desastres ecológicos, que passaram a fazer parte de nossa vida”. Para muitas pessoas, no entanto, esse é um tema que não precisa ser emergencial ou mesmo cotidiano, já que são problemas ambientais temporais.

Segundo Loureiro (2006, p. 158), “a educação ambiental surge no cenário mundial como uma área a ser implantada, tendo em vista a crescente conscientização sobre a problemática ambiental, do qual é vitimado todo o planeta”. Segundo Reigota (1994, p. 24), “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade.” Educação ambiental, como perspectiva educativa, é um tema transversal o qual pode estar presente em todas as disciplinas, permitindo focar as relações entre a humanidade e o meio natural, sem deixar de lado as suas especificidades (REIGOTA, 1994).

Nesta pesquisa, procurou-se fazer do C. M. Prof^a. América Abdalla um espaço social onde os alunos fossem sensibilizados para as ações ambientais e, conseqüentemente, o aluno fosse capaz de disseminar o conhecimento adquirido, obtendo assim a formação de uma consciência crítica social. A formação de indivíduos conscientes só é possível através de uma educação de qualidade. Muito mais do que traçar o perfil individual, a Educação Ambiental educa o ser humano para a vida, para a permanência da vida.

Objetivos

- √ Avaliar como a Educação Ambiental e questões que envolvam Sustentabilidade são abordadas no C. M. Prof^a. América Abdalla de Rio das Ostras, RJ.
- √ Criar um Programa de Educação e Gestão Ambiental com o corpo discente dentro do colégio municipal Professora América Abdalla,
- √ Estimular o corpo docente a trabalhar o tema interdisciplinarmente atingindo os objetivos propostos pelos PCN's.
- √ Criar parcerias com órgãos municipais e/ou estaduais para a implantação do programa PRISMA em todas as escolas municipais do município de Rio das Ostras.

Educação Ambiental – Fundamentação Teórica

Em 1994 foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), executado pela coordenação de Educação Ambiental do MEC. “O PRONEA, previu três componentes: a) a capacitação de gestores e educadores, b) desenvolvimento de ações educativas, e c) desenvolvimento de instrumentos e metodologias para a educação

ambiental” (BRASIL, 2005, p. 25).

Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), vêm para fornecer um referencial de qualidade para a educação. Os PCN's trazem uma proposta transversal e flexível de educação ambiental, podendo ser concretizada a partir da realidade regional.

Os PCN's destacam que:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessária, mais do que informações e conceitos, a escola deve se propor a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.
(BRASIL, 2005, p. 187)

A educação ambiental estabelece uma conexão entre as disciplinas, já que é um tema transversal e interdisciplinar promovendo assim uma troca de conhecimento e ao mesmo tempo cria uma visão global e abrangente da questão ambiental.

A principal função de trabalhar o tema meio ambiente nos temas transversais é contribuir para a formação de cidadãos conscientes. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.

O Brasil vem incentivando a educação ambiental nas instituições de ensino, através de diretrizes e políticas públicas. Entre 2001 e 2004, ocorreu uma expansão da educação ambiental muito grande nas escolas. Atualmente a educação ambiental do MEC atua em todos os níveis de ensino, e mantém ações para a formação continuada de professores e alunos do ensino fundamental, por meio de um programa chamado: “Vamos Cuidar do Brasil”. Já no ensino público superior o fortalecimento da educação ambiental se dá por meio de pesquisas em parceria com a Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental, em que se objetiva a criação de uma Política de Educação Ambiental (BRASIL, 2005).

Segundo Reigota (1994, p. 35) “o conteúdo mais indicado deve ser originado do levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente pelos alunos e que se queira resolver”. É verossímil dizer que a EA não pode basear-se apenas na transmissão de conteúdos, mas na abordagem de diversos conteúdos, onde os alunos possam vivenciar a situação-problema. É o professor, o responsável a estabelecer, o melhor e mais adequado e que venha de encontro à realidade de cada aluno permitindo assim a troca de experiências.

Segundo Freire (2000, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, e ainda diz que é preciso “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou

as suas construções”.

Com o propósito de diagnosticar o desenvolvimento da temática Educação Ambiental e Sustentabilidade nas atividades pedagógicas do C. M. Prof^a. América Abdalla foi realizada uma busca no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a fim de verificar se havia ou não algum critério ligado a esse tema.

Verificou-se que no PPP havia a preocupação em se ter programas vinculados a ações de Educação Ambiental. Diante disto, a problemática da pesquisa foi verificar se os problemas ambientais são abordados no currículo escolar e/ou se estão inseridos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Levando-se em conta que os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental têm uma grande receptividade a discutir temáticas, foi realizada a pesquisa para investigar a consciência ambiental e sustentável da comunidade escolar e se no Projeto Político Pedagógico está inserida a temática ambiental.

Materiais e Métodos

O método utilizado foi o de pesquisa de ordem qualitativa e quantitativa, de observação, questionários e entrevistas, como a utilizada por Tracana (2010) em pesquisa sobre educação ambiental no ensino básico e secundário, seguindo o modelo do Projeto Europeu FP6 STREP Biohead-Citizen (CIT2-CT2004-506015), intitulado “Biologia, Saúde e Educação Ambiental para uma melhor cidadania”. Esse questionário descreve particular atenção à posição que os respondentes da amostra têm perante a natureza, seja em uma posição antropocêntrica, ecocêntrica e se há diferenças entre os grupos entrevistados, bem como quais os objetivos da Educação Ambiental.

Estrutura do Trabalho

A presente pesquisa fica assim organizada: introdução; apresentação de um breve referencial teórico e por fim apresenta-se o PRISMA – Programa Interno de Sustentabilidade e Meio Ambiente, os procedimentos metodológicos para tal criação; resultados e discussões dos dados coletados; conclusão, recomendações e, logo após, as referências bibliográficas.

Figura 1. Fachada do Colégio Municipal Professora América Abdalla



Foto: Armino Neto – 2012

Caracterizações da área de estudo

O Colégio Municipal Professora América Abdalla está localizado na Rua João Viana, s/nº, bairro Nova Esperança, Rio das Ostras. Atualmente, a escola é composta por 2000 alunos distribuídos em três turnos diários, do segundo segmento do Ensino Fundamental e da EJA (Educação de Jovens e Adultos)

No ano de 2012, a diretora da escola, conseguiu através de todo apoio dado pela secretaria municipal de educação, elencar todos os problemas que a unidade enfrentava em âmbitos educacionais e sociais. Em seu primeiro ano de gestão, tive a oportunidade de realizar um projeto sobre o dia mundial da água.

A partir desse projeto, foi detectada entre os alunos a falta de conhecimento sobre os cuidados com o meio ambiente e preservação do mesmo. Com isso, houve uma necessidade de pesquisar junto à comunidade escolar e todo seu entorno, o que de fato era do conhecimento de todos e através dos dados levantados, a escola poderia descobrir quais os meandros que permitiam a falta de tal estrutura educacional referente aos alunos.

A pesquisa se deu através de entrevistas realizadas com os alunos e seus familiares. Durante um mês, a pesquisa conseguiu atingir todo bairro que está inserido a unidade escolar (Nova Esperança), com prioridade a conhecer as famílias dos alunos matriculados na escola.

Desde o início da pesquisa, todas as famílias se dispuseram a responder ao questionário e vale ressaltar que o questionário foi elaborado junto com toda equipe

pedagógica da escola, a direção escolar, professores das disciplinas de português, ciências, história e geografia.

Com um enfoque mais disciplinar à área de Ciências, a pesquisa foi realizada e, com os dados coletados pôde se constatar que a maioria das famílias não sabia o que era Educação Ambiental e como fazer para transformar o meio em que vivem num lugar mais agradável e limpo.

PRISMA - Programa Interno de Sustentabilidade e Meio Ambiente

Junto com a equipe do Colégio Municipal Professora América Abdalla a partir de estudos, experimentações e visitas, confeccionou-se o “PRISMA”, sobre o meio ambiente, contribuindo com a conscientização da comunidade escolar auxiliando toda população de Rio das Ostras quanto às práticas que podemos adotar para melhor vivência em nosso espaço.

São fundamentais que os processos educativos formais estejam associados às demais reivindicações que dotem a vida de qualidade, dignidade e sustentabilidade. Os projetos de Educação Ambiental não são meras iniciativas isoladas no espaço escolar e devem extrapolar este domínio.

Com o PRISMA, houve a possibilidade de diálogo entre a escola e toda sociedade, um convite a uma ação individual e coletiva dos cidadãos organizados. Todos devem assumir as suas competências e compromissos, percebendo-se parte do problema.

O PRISMA veio para elucidar questões ainda desconhecidas por muitos alunos e por muitos da comunidade escolar. O intuito inicial foi de criar uma cartilha em que pudesse estar disponível todo conteúdo possível sobre educação ambiental e a gestão dele.

O Programa se baseia na educação para todos com acesso direto e irrestrito, extrapolando os muros da escola, para atendimento imediato e conscientização das práticas educacionais referente ao planeta.

A criação da cartilha PRISMA iniciou-se com a identificação das 21 ações que o Abdalla terá por concretizar daqui pra frente.

Ações do Abdalla para Educação Ambiental

A equipe de Gestores Ambientais abriu discussões sobre ações e metas do grupo quanto à vida saudável em nosso planeta.

Temáticas: água, recursos renováveis, sustentabilidade e cidadania.

A Agenda 21 Abdalla foi confeccionada em diversos momentos com os alunos do 6º ao 9º ano dos três turnos que atendem à escola.

São elas:

- 1) Conscientização sobre nossas ações; tudo que usamos ou mudamos em nosso planeta nos trará conseqüências;
- 2) Perceber que nosso espaço é coletivo e precisa ser cuidado;
- 3) Usar os recursos naturais analisando as formas de reposição e aproveitamento posterior;
- 4) Divulgar maneiras de utilização consciente dos recursos naturais;
- 5) Fiscalizar as ações da população em nosso município;
- 6) Reutilizar o lixo produzido em nosso colégio;
- 7) Divulgar pela comunidade formas de reaproveitamento do lixo;
- 8) Fiscalizar a ação do governo quanto às políticas públicas de saneamento básico;
- 9) Perceber que ambiente é todo espaço que ocupamos e que deve ser saudável e proporcionar qualidade para seres humanos e animais;
- 10) Analisar constantemente a qualidade da água em nossa cidade para propor ações da população de manutenção da boa qualidade do recurso natural;
- 11) Oferecer aos turistas panfletos que apresentem a nossa história e convidá-los a preservar este município tão visitado e receptivo;
- 12) Abordar em diversas disciplinas as questões ambientais a fim de capacitar cada vez mais nossa equipe sobre as necessidades de preservação do planeta;
- 13) Estabelecer a relação com os outros tipos de animais garantindo os ciclos ecológicos que mantém a qualidade de vida;
- 14) Estruturar uma disciplina alimentar para uma vida saudável;
- 15) Aproveitar o resíduo orgânico para enriquecimento de nossa alimentação através da horta escolar e ainda a desidratação dos restos de alimentos não consumidos;
- 16) Propor melhor ocupação das famílias a fim de garantir o equilíbrio ecológico de nosso município;
- 17) Incentivar a população ao consumo de alimentos naturais saudáveis através de ações na Web e/ou de divulgação nos bairros;
- 18) Sugerir ações governamentais participando do Orçamento Participativo Jovem constantemente;
- 19) Cuidar de nosso patrimônio Público garantindo a melhor convivência entre todos da equipe;
- 20) Amar a natureza e o colega como um todo;
- 21) Perceber que o presente e o futuro do nosso planeta estão em nossas mãos e que somos responsáveis por todas as mudanças ocorridas.

Programa Gestores Ambientais Jovens

O Programa de Gestão Ambiental do C. M. Professora América Abdalla é o conjunto de atividades desenvolvidas para a diminuição e eliminação dos impactos ambientais causados pelos estudantes e pelos próprios membros que compõem a unidade, sejam eles professores, equipe pedagógica e pessoal de apoio.

A atividade fim do colégio Abdalla é a educação de crianças e jovens.

O relacionamento de seus membros, assim como o seu espaço físico, construído e natural são elementos do processo educativo, constituindo-se tanto em meios quanto em produtos educativos indiretos. A escola busca, nas suas edificações, uso de equipamentos, consumo de insumos, descarte de dejetos e outras práticas, aplicação de técnicas de reuso, economia a fim de minimizar os impactos causados pela própria unidade no decorrer de seu funcionamento ao meio natural.

O Programa de Gestão Ambiental busca manter a Escola como uma instituição responsável e modelo para a comunidade escolar e sociedade. Suas atividades e componentes prestam-se como meios educativos do Programa de Gestores Ambientais Jovens do Abdalla e para a extensão educativa à comunidade do bairro Nova esperança.

Dentre os objetivos do programa estão:

- √ Buscar eliminar ou diminuir os impactos ambientais causados pelas atividades operacionais da escola;
- √ Busca permanente de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho da escola e dos alunos;
- √ Contribuir para que as ações propostas tornem-se rotinas de ecologia prática dentro da escola e da comunidade envolvida e que, a médio e longo prazo, possam ser assimiladas como hábitos de uma cultura de vida humana mais sustentável;
- √ Contribuir para a economia de recursos e minimização dos custos da escola;
- √ Servir como campo pedagógico para o Programa de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras e para demonstração à comunidade pelo Programa de gestores da escola;

O Programa de Gestores Ambientais Jovens começou a surgir quando foi oferecida uma palestra para uma turma do 6º ano (Figura 12) sobre reciclagem e resíduo. A partir desse momento, os alunos se interessaram pelo tema e iniciou-se uma pesquisa feita por eles sobre os principais problemas ambientais que o bairro enfrentava. Nesse momento se percebeu que os alunos poderiam se tornar responsáveis pela manutenção do ambiente escolar através de uma gestão ambiental realizada por eles mesmos. Essa foi a deixa para se realizar com os alunos do 6º ano um programa de Gestão por um período de quatro anos, no qual os interessados fizessem a inscrição para um curso oferecido sobre gestão ambiental adequado a idade dos alunos, com fins de elucidar e conscientizá-los das ações ambientais.

Esse curso se deu ao longo do primeiro semestre onde os mesmos tiveram a oportunidade de aprender sobre coleta seletiva, reciclagem e resíduo, horta escolar, reaproveitamento de alimentos, alimentação (saudável), entre outros aspectos que possibilitaram diversas parcerias para a realização do curso.

O NEAM – Núcleo de Educação Ambiental disponibilizou equipe técnica para que fosse oferecido aos alunos dentro do próprio curso: técnicas de manejo, produção de hortas suspensas e diversas palestras.

A Concessionária que fornece energia elétrica ofereceu uma mini oficina elucidando os cuidados com o consumo e maneiras de economia de energia.

Figura 2. Gestores Ambientais Jovens – Abdalla



Foto: Armindo Neto, 2012

Outros parceiros vieram também nos acrescentar com seus conhecimentos como a Secretaria Municipal de Saúde, Transportes, Meio Ambiente e outros.

Ao término do curso, os alunos sabiam de suas responsabilidades quanto à gestão do projeto. Todos estavam prontos para serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e promoverem a educação ambiental dentro da unidade escolar.

O professor da disciplina de geografia observou com a equipe de gestores o ambiente natural nos arredores da escola, iniciando o projeto PRISMA. Foi percebido pelos alunos que é preciso cuidar do ambiente para melhor desenvolvimento do nosso município.

O professor da disciplina de matemática, em aula de campo, constatou, junto aos alunos, a situação da conservação ambiental e por meio dos dados foram trabalhados

vários tipos de textos, tais como gráficos, tabelas, com conhecimentos de porcentagem e proporção de forma interdisciplinar.

A professora da disciplina de Língua Inglesa se preocupou com a qualidade da água. Após o estudo de campo foi observado através de Kits, análises sobre turbidez e pH da água e iniciou-se debate sobre as ações do governo municipal para com este recurso.

A partir das observações da rotina escolar, foi visto que muitos dos restos de alimentos não eram bem aproveitados então foi realizada uma seleção de propostas para desenvolver junto a toda comunidade, preparando assim, o melhor aproveitamento do resíduo orgânico. Esses professores e muitos outros foram grandes motivadores neste processo realizando projetos paralelos como aulas passeio para estudo da água, feira de artes, entre outros.

Resultados e discussão

Dados referentes às famílias dos alunos

Com base nos dados obtidos pela pesquisa foi possível constatar que a maioria das famílias possuía apenas o ensino fundamental completo (Figura 2), o que corrobora com a pesquisa feita por Lermen (2010), quando analisou a questão da percepção ambiental como fator de saúde pública. A renda familiar variando até um salário mínimo mensal (Figura 3), para a população de Rio das Ostras, reflete um baixo poder aquisitivo onde a maioria dos munícipes são funcionários públicos ou trabalham para empresas que terceirizam serviços à empresa que realiza a exploração do petróleo na região. De acordo com dados do IBGE, Rio das Ostras encontra-se dentro do nível educacional vigente na região sudeste, onde a maioria possui ensino fundamental completo. Já em relação à renda familiar, essa situação difere um pouco se analisarmos a cidade como um todo e, não como apenas um bairro pelo qual foi selecionado para a pesquisa, pois a cidade hoje possui uma alta renda per capita e alto nível de desenvolvimento nos últimos oito anos.

Figura 3. Representação dos dados sobre o grau de instrução dos entrevistados

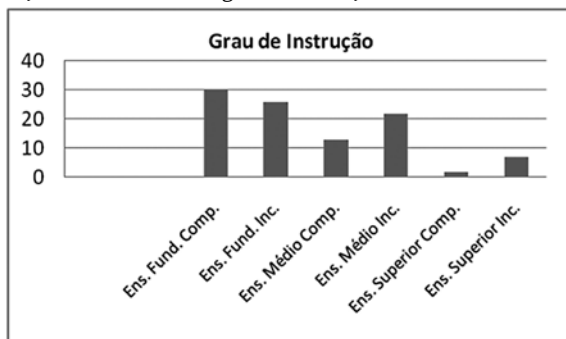
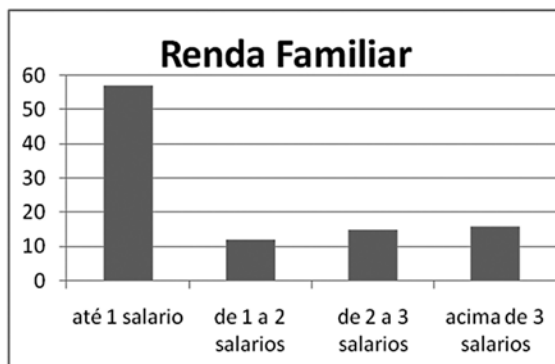
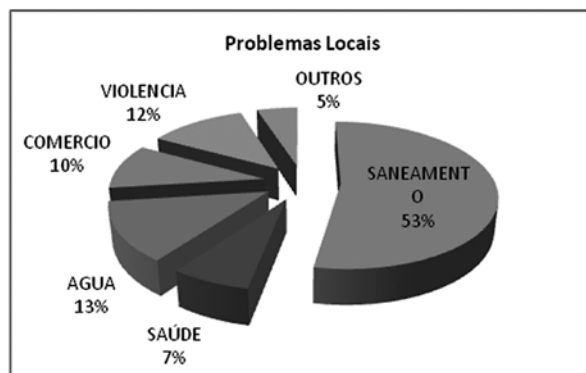


Figura 4. Representação coletada sobre a renda das famílias entrevistadas



Em relação ao conhecimento educacional sobre o meio ambiente, apesar de 53% identificarem o saneamento básico como um dos problemas mais sérios (Figura 5), a população não se preocupa em ter um bom descarte para o seu resíduo (Figura 6), em ter uma boa alimentação (Figuras 7 e 8). Por possuírem fossas sépticas em suas residências (Figura 9), muitos relataram total falta de interesse em buscar junto aos poderes públicos melhorias para sua comunidade.

Figura 5. Dados relacionados aos problemas elencados pelos moradores do bairro Nova Esperança

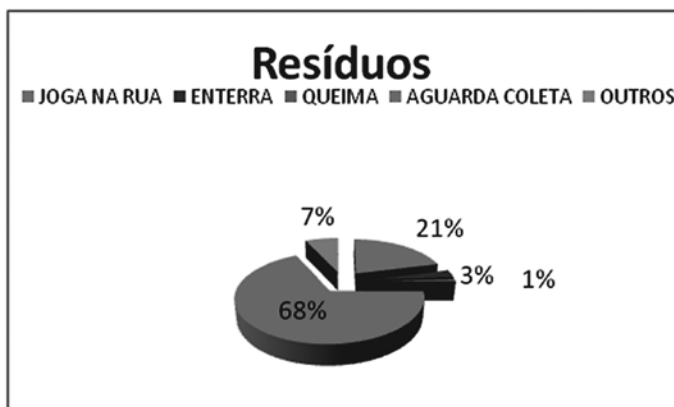


Vale ressaltar que a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) em seu Artigo 30 institui a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implantada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, consoante às atribuições e procedimentos previstos nesta seção (BRASIL, 2010).

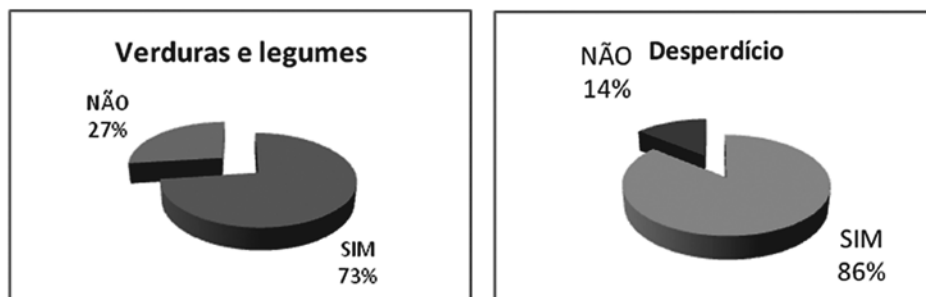
Ainda de acordo com esta lei, o gerador é responsável pelos resíduos, desde a sua geração até o destino final, impondo responsabilidade civil, criminal e administrativa

pelos danos causados ao homem e ao meio ambiente, em virtude da gestão e do gerenciamento de maneira ambientalmente inadequada dos resíduos sólidos industriais.

Figura 6. Representação feita sobre o destino dado ao lixo pela comunidade

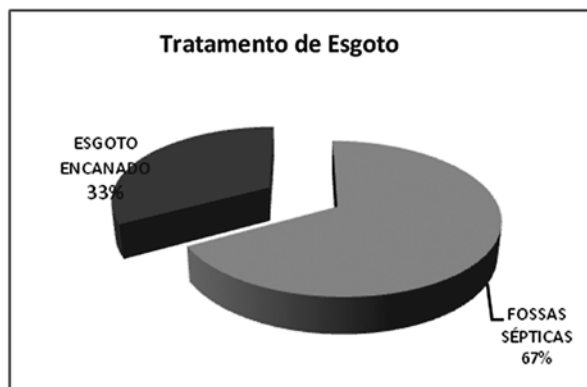


Figuras 7 e 8. Dados referentes ao consumo de verduras e legumes e em relação ao desperdício de alimentos



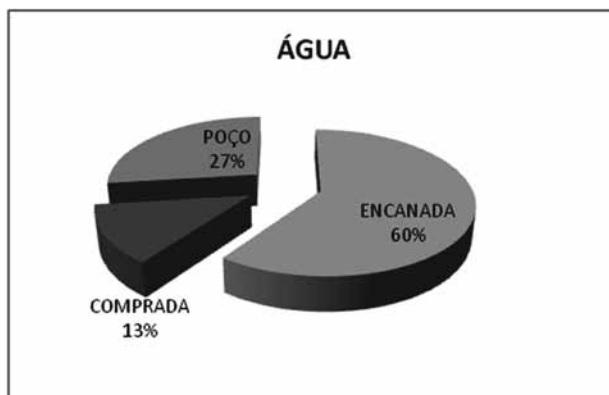
Segundo dados do IBGE, dos 211 municípios do estado do Rio de Janeiro, apenas 43 deles possuem tratamento de esgoto adequado, enquanto que, 168 municípios não possuem ainda nenhum tipo de tratamento. Ao analisar o gráfico abaixo, Rio das Ostras encontra-se dentro daqueles que estão sem o devido tratamento, pois em sua maioria, não só no bairro selecionado à pesquisa, mas em toda cidade, as residências possuem fossas sépticas.

Figura 9. Representação dos dados sobre esgoto das residências



A água tratada oferecida pela concessionária, por já atender a maior parte da população do bairro, cerca de 60% dos moradores (Figura 10), não é de forma alguma economizada justamente por desconhecerem os problemas que podem vir a provocar a escassez da mesma.

Figura 10. Representação dos dados sobre a água das residências



Quando arguidos sobre tal situação, relatam que o calor é característico da região e não faz nenhuma ligação a questão ambiental.

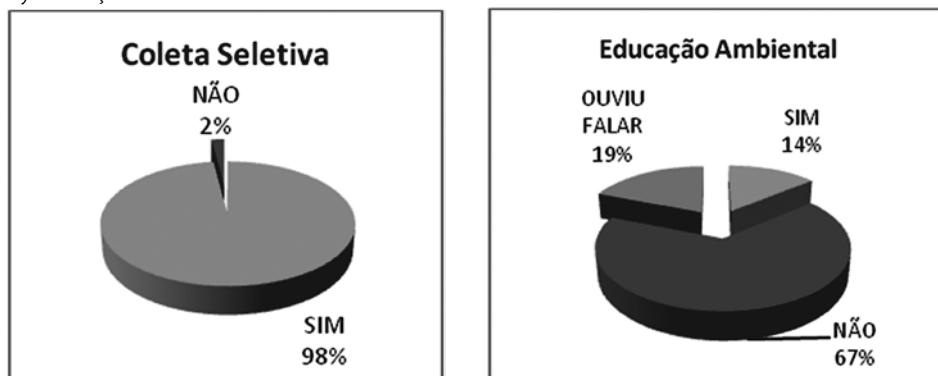
Apenas 14 % da população do bairro conhecem as questões ambientais (Figuras 11 e 12) que estão sendo tratadas através da mídia e da própria escola. Por estarem preocupados com a educação dos filhos, alguns deles, os mais bem orientados, buscam informações nos cadernos de seus filhos e com isso adquirem algum conhecimento.

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999), em seu artigo 3,

institui que todos têm direito à educação ambiental, incumbindo ao Poder Público, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

Ainda de acordo com este artigo, em seu inciso II, incumbe às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Figuras 11 e 12. Dados referentes às práticas de coleta seletiva e a questão do conhecimento do que seja educação ambiental



Devido a tais fatores, a direção escolar e os professores da unidade decidiram enfocar mais a questão social e ambiental do bairro em seu currículo.

Ver-se como parte integradora do meio ambiente, consciente da vida em equilíbrio e respeito ao próximo, concomitante a isto, ser socialmente atuante, sujeito criador de sua própria história é fundamental nos dias atuais. Nos PCN's - BRASIL (2007) aborda que cabe à escola, em todos os níveis e, em particular, no ensino fundamental, possibilitar ao aluno a percepção de que é, simultaneamente, integrante, dependente e agente transformador do ambiente em que vive.

Nas diversas atividades em EA desenvolvidas no presente projeto com os alunos, com corpo discente e com a comunidade local, constatou-se que, apesar da falta de estrutura para realização do projeto, todos participaram efetivamente, usando muitas vezes, recursos próprios, dado a importância e eficácia da implantação do projeto. Essa observação vem de encontro ao pensamento de Medina (1994) ao afirmar que "O ambiente se gera e se constrói ao longo do processo histórico de ocupação e transformação do espaço por parte de uma sociedade. Portanto, surge a síntese histórica das relações de intercâmbio entre sociedade e natureza." Com isso, verifica-se que a

educação é recuperadora de ambientes, seja ela por meio das unidades escolares e de seus currículos, como também através da educação popular.

Com o projeto PRISMA, através dos Gestores Ambientais Jovens, a escola conseguiu dentro de um ano, corrigir situações problemáticas enfrentadas anteriormente que refletiam no desinteresse não só dos alunos, mas como de todo corpo docente que era as questões socioculturais existentes dentro da unidade. Situações como vandalismo, desinteresse pedagógico, drogas, violência foram minimizadas consideravelmente a partir deste projeto.

Os alunos contemplados puderam conhecer o suficiente sobre educação ambiental para poderem realizar uma gestão atuante dentro da unidade e os mesmos realizaram palestras e oficinas para disseminação do conhecimento aos alunos que venham se interessar a serem futuros gestores ambientais do Colégio Municipal América Abdalla. Essas ações se relacionam as desenvolvidas por Franzoi e Baldin (2009), pois essas autoras ao implantar ações de agenda 21 numa escola Municipal de Joinville/SC, em que trabalharam com crianças e adultos, tiveram como objetivo: a formação de cidadãos conscientes, aptos a tomadas de decisão e de atuarem na realidade educacional e socioambiental da localidade. Ainda de acordo com os autores, as ações voltadas ao meio ambiente na escola contribuem para o bem-estar de cada um e da comunidade e ajuda a programar o desenvolvimento sustentável da escola.

Após um semestre de inúmeras palestras com órgãos municipais como a secretaria de meio ambiente, secretaria de trânsito, saúde e secretaria de bem estar social, os alunos participaram de uma cerimônia onde efetivaram sua intitulação como Gestores Ambientais da escola. A partir daí passaram a utilizar um uniforme diferenciado dentro da escola e receberam certificação qualificando-os como gestores ambientais da escola.

Com a diminuição dos índices de evasão, rendimento baixo, a escola pôde enfim, galgar degraus para voltar ao patamar que ocupava que era de primeiro lugar na rede municipal. Graças também a motivação que foi despertada entre o corpo discente, onde puderam trabalhar com afinco e possibilitar a interdisciplinaridade e transversalidade dos temas trabalhados em sala de aula conforme Laburú (2003) diz, quando:

a pluralidade de atividades e recursos didáticos tem como propósito contribuir para motivar estudantes, possibilitando atender as distintas necessidades e interesses, entendendo-se que quanto mais variado e rico for o meio intelectual, metodológico ou didático fornecido pelo professor, maiores condições terá de desenvolver em seus alunos uma aprendizagem significativa.

O Programa de Gestores Ambientais hoje se prepara para formar uma nova turma de quarenta alunos para nova gestão escolar. Esses resultados confirmam a importância do Programa de Gestores Ambientais como instrumento de apoio ao ensino e também

indica a necessidade de permanência nas escolas de um programa que integre o meio ambiente à educação e, desenvolva no aluno a responsabilidade de sua realidade local. Assim como sugerido por Souza (2004), em que afirma que o desenvolvimento de projetos integrados as realidades locais podem favorecer a busca a melhoria na qualidade de vida da comunidade, bem como a conservação do meio ambiente.

Conclusão

Os problemas identificados referentes à temática trabalhada através das observações feitas pelos alunos com as saídas de campo, tais como: os resíduos jogados nas ruas sem tratamento e o lançamento do esgoto doméstico no leito do Rio das Ostras, faz com que não só a escola, mas toda comunidade onde ela está inserida, crie perspectivas reais de melhoria na qualidade de vida com a implantação do projeto PRISMA. Os Gestores Ambientais têm a responsabilidade, com o apoio da escola, criar projetos socioambientais para a melhoria de seu bem estar e do meio ambiente em que vive adequado às relações sociais mais justas e solidárias e dessa forma contribuir para a sustentabilidade local.

Através dos conceitos abordados sobre Educação Ambiental, percebe-se que é possível articular, planejar e promover ações ambientais entre sociedade e comunidade escolar, relacionando o conhecimento ao saber popular, contextualizando, administrando de forma coerente a inserção das reais necessidades em prol de uma vida de melhor qualidade e digna.

Como sugestão recomenda-se que o projeto se perpetue dentro da Unidade Escolar para se manter presente a preocupação com o meio em que se vive e a qualidade de vida de cada um que nele está inserido; e que, tal projeto alcance a outras unidades escolares a fim de promover educação ambiental em toda sua amplitude garantindo assim, melhor qualidade de vida para todos os moradores da cidade.

Referências

BRASIL. Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 73 p. (Série legislação; nº 81).

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos Temas Transversais e Ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2007. 8 v.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui

a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº 79, Seção 1, p.1-3, 28 abr. 1999. - ANO 2005

BRÜGGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental. 3. ed. rev. e ampl. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação. São Paulo: Editora UNESP, 2000. (Coleção leitura).

HS Lermen. Percepção ambiental como fator de saúde pública em área de vulnerabilidade social no Brasil. Revista de APS, 2010. Disponível em: <oj.s.hurevista.uff.br>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/tabela3.shtm#a32> Acesso em: 9 dez. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/esgotamento_sanitario/esg_sanitario50.shtm>. Acesso em: 9 dez. 2013.

LABURÚ, C. E; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. Ciência e Educação, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

MEDINA, N. Educação ambiental: Uma nova perspectiva. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação e Universidade Federal do Mato Grosso, 1994. (Série Cadernos Pedagógicos).

PHILIPPI, Arlindo Jr.; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Manole, 2005.

PRONEA. Programa Nacional de Educação Ambiental. Secretaria do Meio Ambiente. 2003.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental? 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

FRANZOI, ADRIANA. BALDIN, NELMA. Agenda 21 Escolar: Impactos em Educação, Meio Ambiente e Saúde. Cadernos de Educação, FAE/PPGE/UFPEL – Pelotas, v.34, p. 97 - 118, set./dez. 2009.

SOUZA, Camila Guimarães; PEREIRA, Gilberto de Souza; CAMPOS, Bruno Bof; SOUZA, José Paulo. Educação Ambiental: Contextualização Histórica para uma Reflexão Inicial.- Rev. Univ. Rural, Sér. Ciências Humanas, Seropédica, RJ, EDUR, v. 26, n. 1-2, p.94-99, jan./dez. 2004.

TRACANA, ROSA BRANCA. Educação ambiental no ensino básico e secundário: concepções de professores e análise de manuais escolares. 2010. Tese (Doutorado no Ramo de Estudos da Criança - Ramo de Conhecimento Estudo do Meio Físico). Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/9821>> . Acesso em: 9 dez. 2013

